

A Bomba Informática Paul Virilio

As novas tecnologias de informação e telecomunicação, e as suas implicações nos níveis económico, político, social e cultural do mundo contemporâneo.

Cap V A Realidade

I

Coletânea de ensaios acerca da guerra da informação publicados na imprensa entre 1996 e 1998

A formação da ideia global McLuhaniana a partir da "mundialização" (um nome mais propício à globalização, segundo o autor) e da Web.

Mundialização (de estilos, usos e costumes - metanacional);
Globalização (tecnológica, produtiva e comercial _transnacional);
Planarização da gestão (supranacional)
in: A época das perplexidades - Mundialização, globalização e planetarização: novos desafios
DREIFUSS, 2004

II

• Hoje não há mais necessidade de guerra para matar a realidade.

- Tudo é ao vivo pela TVI
- Walter Benjamin: "os analfabetos da Imagem".
- Jean Rostand : o rádio "talvez não nos tenha tornado mais tolos, mas de qualquer forma tornou a tolce mais sonora"
- Kafka : "As massas se apressam, correm, atravessam a época a toque de caixa. Elas pensam avançar mas não fazem mais que marcar passo e cair no vazio, e é só".

III

A BOMBA É

- Com todo este voyeurismo, a televisão adquire um novo sentido:
 - não se trata mais de se prevenir contra uma intrusão criminosa, mas de partilhar suas angústias, seus fantasmas, com toda uma rede, graças à superexposição de um lugar de vida.
 - TV's ao vivo, webcam, etc.
- Depois da primeira bomba, a bomba atômica capaz de desintegrar a matéria pela energia da radioatividade,
 - surge neste fim de milénio o espectro da segunda bomba, a bomba informática, capaz de desintegrar a paz das nações pela inter-atividade da informação.
- Na Internet, a tentação terrorista é permanente, por que é fácil causar danos com toda impunidade.
 - " lembramos que é uma afirmação de 1995"
- Imagens de voyeurismo universal que dirige o olhar de todos para "pontos de vista" privilegiados,
 - esta súbita multiplicação dos pontos de vista nada mais é que o impacto,
 - sobre a opinião pública, dos futuros "pontos de venda" da última globalização,
 - a do olhar do olho único.

• A aceleração tecnológica operou, em primeiro lugar a transferência da escrita para a palavra falada.

- Da carta e do livro para o telefone e o rádio ...
- E hoje a palavra (o verbo) que logicamente parece diante da instantaneidade da imagem em tempo real. mais em pane técnica.
- Com o iletrismo e o analfabetismo, delinea-se a época dos micros silenciosos, do telefone mudo, não mais em pane técnica.
- Mas em pane da sociabilidade porque logo não teremos mais nada a nos dizer,
 - Nem realmente tempo de dizer
- Pois, antes não saberemos mais como fazer para escutar ou dizer alguma coisa,

• Assim como já não sabemos bem o que escrever.

- Caspar David Friedrich : "Os povos não terão mais voz. Não lhes será permitido ter consciência de si mesmos nem honrar-se".

• A cibernética da rede das redes é menos uma técnica que um sistema.

- Um techno-sistema de comunicação estratégica que traz consigo o risco sistémico de uma reação em cadeia dos estragos, logo que a mundialização se tornar efetiva.
- A revolução da informação real é igualmente a da desinformação virtual.

• Mais que a geografia, a mundialização condiciona a história presente e futura

- A aceleração do tempo Real, aceleração limite da velocidade da luz, não apenas neutraliza a extensão geofísica, o "tamanho natural" do globo terrestre. Principalmente diminui a importância das longas durações do tempo local das regiões, dos países e das antigas nações de base essencialmente territoriais.
- Graças à utilização paciente de uma interatividade que se estende ao conjunto do nosso planeta,
- a guerra da informação prepara a primeira guerra mundial do tempo.